



ARTIGO DE PESQUISA

CINEMA COMO RECURSO NO ENSINO DO TRANSTORNO DE ASPERGER

FILM AS RESOURCE IN TEACHING ASPERGER'S DISORDER

EL CINE COMO RECURSO EN LA ENSEÑANZA DE TRASTORNO DE ASPERGER

Fernanda Van't Hooft Cota¹, Nadja Cristiane Lappann Botti²

RESUMO

Objetivo: identificar aspectos da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do Transtorno de Asperger, em personagens de filmes cinematográficos. **Método:** realizada pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, através do estudo de caso dos filmes que apresentam narrativas e personagens com Transtorno de Asperger. **Resultados:** a partir da análise dos filmes, verificou-se a presença da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do Transtorno de Asperger, nos personagens. **Conclusão:** conclui-se que o uso da tecnologia midiática, especialmente os filmes cinematográficos, é um recurso didático adequado para o ensino de psicopatologia dos Transtornos Globais do Desenvolvimento.

Descritores: Psiquiatria infantil; Cinema como assunto; Educação em enfermagem; Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: to identify aspects of the psychopathology of child development, particularly Asperger's Disorder, in personages of cinema films. **Method:** used qualitative research through an interpretive case study of stories and movies that feature characters with Asperger's Disorder. **Results:** from the analysis of the films there is the presence of psychopathology in child development, particularly Asperger's Disorder in the characters. **Conclusion:** it is concluded that the use of media technology, especially the cinematograph film, is a suitable teaching resource for teaching psychopathology of Pervasive Developmental Disorders.

Descriptors: Child psychiatry; Motion pictures as topic; Nursing education; Mental health.

RESUMEN

Objetivo: identificar los aspectos de la psicopatología del desarrollo del niño, especialmente el trastorno de Asperger, personajes de la película en el cine. **Método:** la investigación cualitativa a través de un estudio de caso de interpretación de historias y películas que incluyen personajes con trastorno de Asperger. **Resultados:** a partir del análisis de las películas no son la presencia de psicopatología en el desarrollo del niño, en particular el trastorno de Asperger en los personajes. **Conclusión:** se concluye que el uso de la tecnología de los medios de comunicación, especialmente la película cinematográfica, es un recurso didáctico adecuado para la enseñanza de la psicopatología de los trastornos generalizados del desarrollo.

Descriptores: Psiquiatría infantil; Cine como asunto; Educación en enfermería; Salud mental.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei. ²Graduada em Enfermagem e Psicologia. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Adjunto da UFSJ.

INTRODUÇÃO

Número cada vez maior de pesquisadores vem analisando o uso de iconografias, fotografias, filmes e vídeos como objeto de pesquisa (tema, fonte documental, instrumento e produto de pesquisa) ou como veículo de intervenção político-cultural⁽¹⁾. Neste terreno fértil, também se encontra o uso de filmes no ensino da área da saúde. O ensino pelo cinema permite o exercício da reflexão e da emoção pelo estudante levando à construção do conhecimento ao permitir a exploração de situações muito próximas à sua realidade. Desta forma, o cinema permite ao estudante a incorporação de diferentes saberes a partir da ressignificação do seu conhecimento prévio⁽²⁾. O cinema aumenta as possibilidades de vivências, ampliando o repertório de experiências dos estudantes, pois mostra, muitas vezes, situações bem próximas do cotidiano, fazendo-os rever posturas e considerar outras hipóteses, ao analisar as situações em tela⁽³⁾.

O uso de filme como prática pedagógica pode despertar no estudante o interesse pelo conhecimento através de outro recurso de aprendizagem que não se apoia no modo tradicional. O cinema, enquanto prática pedagógica inovadora, atua

principalmente pelo despertar da emoção do estudante. O uso dessa tecnologia se justifica por despertar o interesse pelo ensino e, ao mesmo tempo, mostrar novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica⁽⁴⁾.

O filme é um poderoso recurso no ensino pelas forças tanto da imagem e da música quanto pelo vigor dos personagens. Por intermédio dos filmes, pode-se obter informações para compreender e explicar o mundo, o processo de viver humano, a si próprio, ao outro, e, ao mesmo tempo, estabelecer relações de identidade e pertencimento entre estes elementos. Assim, os filmes são fonte importante de conhecimento da realidade porque de algum modo se propõem a “reconstruir” essa realidade⁽⁵⁾.

Argumenta-se o uso de filmes como recurso de ensino da psiquiatria ao identificar-se a semelhança entre a mente humana e a cinematografia. Como a mente humana, ela articula a imagem com o movimento conferindo sentido dinâmico e compreensão imediata⁽⁶⁾. Além disso, os filmes, em geral, são de fácil acesso, relacionando o lazer e contato social ao processo de aprendizagem. Ressalta-se que um filme não substitui a anamnese ou o exame psiquiátrico, mas propicia a identificação de sinais e

sintomas psiquiátricos, especialmente para os iniciantes⁽⁷⁾.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar aspectos da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do Transtorno de Asperger, em personagens de filmes cinematográficos.

MÉTODOS

Realizado estudo qualitativo-descritivo, do tipo estudo de caso, dos filmes Loucos de amor⁸, Adam⁹ e Benny e Joon¹⁰. O estudo de caso caracteriza-se por investigação empírica através do estudo profundo e exclusivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado⁽¹¹⁾. A partir dos critérios da pesquisa qualitativa, o estudo se desenvolveu em três etapas. A primeira consistiu

em uma análise teórica, que visou compreender os transtornos globais do desenvolvimento de acordo com os critérios diagnósticos definidos pelo DSM¹². Na segunda etapa, foram assistidos, respectivamente, os filmes supracitados a fim de apreender na linguagem cinematográfica as características dos personagens: Donald e Isabelle, em Loucos de Amor; Adam, em Adam; e Sam e Joon, em Benny e Joon⁽⁸⁻¹⁰⁾. Em um terceiro momento, foram realizadas as análises das informações coletadas, especificamente sobre o Transtorno de Asperger, quanto aos critérios diagnósticos definidos pelo DSM⁽¹²⁾.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta em relação aos filmes elencados para estudo título, gênero, direção e ano de estreias e sinopse fílmica.

Figura 1: Descrição dos filmes elencados cujos personagens apresentam Transtorno de Asperger.

| Filme | Gênero/Direção/Ano | Sinopse |
|---|--|--|
| Loucos de amor (Mozart and the Whale) ⁸ | Comédia romântica Petter Naess (2005) | Conta a história de Donald e Isabelle, ambos com Transtorno de Asperger. Apesar de apaixonados, as disfunções emocionais, causadas pelo Transtorno, ameaçam o recém-iniciado romance. |
| Adam (Adam) ⁹ | Drama Max Mayer (2009) | Conta a história de Adam, um jovem genial que possuía conhecimento incomum de astronomia. Apesar das inúmeras qualidades, ele tinha dificuldades de relacionamento com as pessoas, típico do Transtorno de Asperger, mas assim que conheceu Beth tentou abrir caminhos para que uma nova realidade fizesse parte do seu cotidiano. |
| Benny e Joon | Comédia romântica | Conta a história de Benny e Joon que desde que ficaram |

| | | |
|-----------------------------|----------------------------|--|
| Benny e Joon) ¹⁰ | Jeremiah S. Chechik (1993) | órfãos, ele se tornou responsável pela irmã, portadora do Transtorno de Asperger. Após Joon perder uma aposta no pôquer, Benny tem que assumir as responsabilidades de abrigar Sam, um excêntrico rapaz que vive imitando Charlie Chaplin e Buster Keaton, e que é portador do Transtorno como Joon. |
|-----------------------------|----------------------------|--|

Fonte: elaborada pelos autores.

A partir da análise dos filmes, em cada personagem segundo os foi possível caracterizar as áreas do critérios diagnósticos do DSM desenvolvimento comprometidas (Figura 2).

Figura 2: Avaliação dos personagens dos filmes de acordo com os critérios diagnósticos do Transtorno de Asperger segundo o DSM.

| Área do desenvolvimento | Critério Diagnóstico | Filme / Personagem | | | | |
|---|----------------------|--------------------|----------|----------|--------------|----------|
| | | Loucos de amor | | Adam | Benny e Joon | |
| | | Donald | Isabelle | Adam | Joon | Sam |
| Comprometimento qualitativo da interação social | Critério A1 | Presente | Presente | Presente | Presente | Presente |
| | Critério A2 | Presente | Presente | Presente | Presente | Presente |
| | Critério A3 | Presente | Ausente | Presente | Presente | Ausente |
| | Critério A4 | Presente | Presente | Presente | Presente | Presente |
| Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades | Critério B1 | Presente | Ausente | Presente | Presente | Presente |
| | Critério B2 | Presente | Presente | Presente | Presente | Ausente |
| | Critério B3 | Ausente | Ausente | Ausente | Ausente | Ausente |
| | Critério B4 | Ausente | Presente | Ausente | Presente | Ausente |
| Importante comprometimento social e ocupacional | | Ausente | Ausente | Ausente | Ausente | Ausente |
| Comprometimento da linguagem | | Ausente | Ausente | Presente | Presente | Ausente |

Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme apresentado na Figura 3, de acordo com o DSM, a primeira área avaliada refere-se à interação social em que se encontram como critérios: o comprometimento do uso de múltiplos comportamentos não verbais que regulam a interação social e a comunicação (Critério A1); fracasso em desenvolver

relacionamentos com seus pares que sejam próprios do nível de desenvolvimento do indivíduo (Critério A2); ausência de tentativas espontâneas de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas (Critério A3); e falta de reciprocidade social ou emocional (Critério A4)⁽¹²⁾.

Figura 3: Critérios diagnósticos diferenciais para Transtorno Autista e Transtorno de Asperger¹².

| Critério diagnóstico para o Transtorno Autista | | Critérios diagnósticos para o Transtorno de Asperger | |
|---|---|--|---|
| A. Pelo menos seis dos 12 critérios abaixo, sendo dois de (1) e pelo menos um de (2) e (3). | | | |
| 1. Deficit qualitativos na interação social manifestado por: | a. Dificuldades marcadas no uso de comunicação não verbal. | A. Deficit qualitativos na interação social, manifestados por, pelo menos, dois dos seguintes: | 1. Deficit marcado no uso de comportamentos não verbais, tais como contato visual, expressão facial, postura corporal e gestos para regular a interação social. |
| | b. Falhas do desenvolvimento de relações interpessoais apropriadas no nível de desenvolvimento. | | 2. Incapacidade de estabelecer relações com seus pares de acordo com o seu nível de desenvolvimento. |
| | c. Falha em procurar, espontaneamente, compartilhar interesses ou atividades prazerosas com outros. | | 3. Falta de um desejo espontâneo de compartilhar situações agradáveis ou interesses (por exemplo, mostrando ou apontando para objetos de interesse). |
| | d. Falta de reciprocidade social ou emocional. | | 4. Falta de reciprocidade emocional ou social. |
| 2) Deficit qualitativos de comunicação, manifestados por: | a. Falta ou atraso do desenvolvimento da linguagem, não compensada por outros meios (apontar, usar mímica). | B. Padrões de comportamento, atividades e interesses restritos e estereotipados, manifestados por: | 1. Preocupação excessiva, em termos de intensidade ou de foco, com interesses restritos e estereotipados. |
| | b. Deficit marcado na habilidade de iniciar ou manter conversação em indivíduos com linguagem adequada. | | 2. Aderência inflexível a rotinas ou rituais. |
| | c. Uso estereotipado, repetitivo ou idiossincrático de linguagem. | | 3. Maneirismos motores repetitivos e estereotipados. |
| | d. Inabilidade de participar de brincadeiras de faz de conta ou imaginativas de forma variada e espontânea para o seu nível de desenvolvimento. | | 4 Preocupação persistente com partes de objetos. |
| 3) Padrões de comportamento, | a. Preocupação excessiva, em termos de intensidade ou de foco, com interesses restritos e estereotipados. | C. Esse transtorno causa distúrbios clinicamente significativos em termos sociais, ocupacionais ou em outras áreas importantes de funcionamento. | |

| | | |
|--|---|--|
| atividades e interesses restritos e estereotipados: | b. Aderência inflexível a rotinas ou rituais. | |
| | c. Maneirismos motores repetitivos e estereotipados. | |
| | d. Preocupação persistente com partes de objetos. | |
| B. Atrasos ou função anormal em pelo menos uma das áreas acima presente antes dos 3 anos de idade. | D. Não há atraso clinicamente significativo de linguagem (por exemplo, palavras isoladas aos 2 anos, frases aos 3 anos). | |
| C. Esse distúrbio não pode ser melhor explicado por um diagnóstico de síndrome de Rett ou transtorno desintegrativo da infância. | E. Não há atraso clinicamente significativo do desenvolvimento cognitivo, de habilidades de autoajuda, de comportamentos adaptativos (excetuando-se interação social) e de curiosidade em relação ao seu ambiente durante a infância. | |
| | F. Não há critérios suficientes para o diagnóstico de outro transtorno invasivo de desenvolvimento ou esquizofrenia. | |

Fonte: DSM⁽¹²⁾.

DISCUSSÃO

Nos personagens Donald, Isabelle, Adam, Joon e Sam, identificam-se as dificuldades da interação social do TG (Figura 2). Em diversas cenas, verifica-se o isolamento ou comportamento social impróprio, contato visual pobre, dificuldade em participar de atividades em grupo, indiferença afetiva ou demonstrações inapropriadas de afeto e falta de empatia social ou emocional. Apesar dos personagens não serem crianças, sabe-se que o Transtorno se manifesta desde a infância e na medida em que esses indivíduos entraram na idade adulta, apesar da pobre habilidade social e da

dificuldade em estabelecer amizades persistentes, há, em geral, uma melhora do isolamento social⁽¹³⁾.

A segunda área avaliada no DSM, padrões restritos e repetitivos de interesses e atividades (Critério B), contempla como critérios: insistente preocupação com um ou mais padrões estereotipados e restritos de interesses, anormal em interesse e foco (Critério B1); adesão aparentemente inflexível a rotinas ou rituais específicos e não funcionais (Critério B2); maneirismos motores estereotipados e repetitivos (por exemplo, dar pancadinhas ou torcer as mãos ou os dedos, ou movimentos complexos de todo o

corpo) (Critério B3); e insistente preocupação com partes de objetos (Critério B4)⁽¹²⁾.

Nos filmes elencados, percebe-se a presença de padrões restritos de interesses e atividades, especialmente no que diz respeito à adesão inflexível a rotinas (Figura 2). Todos os personagens tinham algum tipo de rotina à qual se dedicavam irrevogavelmente.

A terceira área do desenvolvimento avaliada no DSM refere-se ao comprometimento clinicamente importante nas áreas social e ocupacional⁽¹²⁾. A maioria dos personagens não apresentava nenhum comprometimento, exceto Sam e Joon, que não exerciam nenhum tipo de atividade profissional ou social. O DSM IV não apresenta critérios para essa área.

A quarta área avaliada refere-se ao comprometimento da linguagem⁽¹²⁾. Diferentemente da criança autista, os sujeitos com síndrome de Asperger não apresentam atrasos importantes na área da linguagem, inclusive muitos deles têm uma habilidade para expressar-se verbalmente de maneira criativa, utilizando vocabulário sofisticado e estruturas

gramaticais corretas, embora exista uma dificuldade em utilizar a linguagem efetiva nas situações do dia a dia⁽¹⁴⁾. Alguns personagens, como Adam, por exemplo, demonstram padrões incomuns de comunicação, em termos da preocupação do indivíduo com determinados assuntos e sua verbosidade. Dificuldades da comunicação podem resultar da disfunção social e da incapacidade de reconhecer e de utilizar as regras convencionais de conversação. O DSM não apresenta critérios para essa área.

A Síndrome de Asperger é uma subcategoria dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) que compõe o espectro do autismo. O TGD é caracterizado pela tríade de comprometimento nas áreas da interação social, interesses em atividades e comunicação social, acometendo predominantemente crianças do sexo masculino. Historicamente, o Autismo Infantil foi denominado Distúrbio Autístico do Contato Afetivo cujas descrições foram rapidamente absorvidas pela comunidade científica⁽¹⁵⁾. Posteriormente, foi proposta a definição de Psicopatia Autística e

por último o termo Transtorno de Asperger em detrimento à Psicopatia Autística e a classificação deste Transtorno como pertencente ao *continuum* autista⁽¹³⁾.

A partir de critérios diagnósticos, é possível realizar o diagnóstico diferencial entre o Autismo Infantil e o Transtorno de Asperger (Figura 3)⁽¹²⁾. Verifica-se que a área da comunicação, principalmente no tocante à linguagem e cognição, não apresenta prejuízo significativo no Transtorno de Asperger. No entanto, constata-se dificuldades na comunicação social, como incapacidade de reconhecer as regras convencionais da conversação que regem as interações sociais e uso restrito de múltiplos sinais não verbais, como contato visual, expressões facial e corporal⁽¹²⁻¹³⁾.

O Autismo Infantil pode ser caracterizado por desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes dos três anos, apresentando perturbação do funcionamento nas áreas: interação social, comunicação e comportamento repetitivo. Já o Transtorno de

Asperger caracteriza-se por perturbação qualitativa nas áreas de interação social e interesses⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Esses distúrbios se diferenciam pelo fato de que não se verifica retardo ou alteração significativa da linguagem, bem como do desenvolvimento cognitivo, no Transtorno de Asperger.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos personagens Donald e Isabelle em “Loucos de amor”, Adam em “Adam” e Sam e Joon em “Benny e Joon”, é possível identificar as características de isolamento social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades característicos do Transtorno de Asperger. Assim, entende-se que os filmes elencados podem colaborar no ensino dos Transtornos Globais do Desenvolvimento de forma criativa e interessante.

A introdução da sétima arte no ensino da psicopatologia do Transtorno de Asperger contribui com o processo de ensino-aprendizagem. Tal recomendação contextualiza-se na atual valorização de novas práticas

pedagógicas com a finalidade de potencializar o aprendizado do estudante. A exposição dos Transtornos Globais do Desenvolvimento através da sétima arte pode ser considerada recurso lúdico e alternativo do conhecimento das características dos Transtornos e do diagnóstico diferencial entre o Transtorno Autista e de Asperger pelo estudante da área de saúde, favorecendo uma intervenção eficaz na área da Saúde Mental.

Por fim, acredita-se que não há por que deixar de buscar, além dos limites tradicionais do modus operandi do ensino, caminhos para a construção de novas metodologias e possibilidades de análise na investigação do cuidado humano. Por isso, o uso do cinema como recurso didático, para o ensino da psicopatologia dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, especialmente do Transtorno de Asperger, é altamente viável.

REFERÊNCIAS

1. Wilke VCL, Antunes AP. Imagens da ciência brasileira: a produção iconográfica do artista viajante oitocentista. Rev. Bras. Hist. Cienc.

2012; 5(1): 194-209. Disponível em: http://www.sbhc.org.br/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=47

2. Cezar PHN, Gomes AP, Siqueira-Batista R. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. Rev. bras. educ. med. 2011; 35(1):93-101. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000100013

3. Sá EC, Torres RAT. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. Rev. Med. 2013; 92(2):104-8. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79580>

4. Mendonça F. Medicina e Cinema: aproximações para uma filmografia. Rev. Digital 2012; 1(1): 77-90. Disponível em: <http://www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2012/06/05.pdf>

5. Oliveira MLC, Oliveira SRN, Iguma LT. O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade e memória em Copacabana. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(1): 157-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100020

6. Cheniaux E, Landeira-Fernandez J. Cinema e loucura: conhecendo os

transtornos mentais através dos filmes. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.

7. Botti NCL, Cota FVH. Cinema e Psiquiatria: Filmes para o estudo do autismo. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011; 1(3):313-323. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/5>

8. Loucos de amor [filme]. Produção: Petter Naess; 2005 94 min, son, color.

9. Adam [filme]. Produção: Max Mayer; 2009 99 min, son, color

10. Benny e Joon [filme]. Produção: Jeremiah S. Chechik; 1993 98 min, son, color.

11. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

12. American Psychiatric Association. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

13. Attwood T. A Síndrome de Asperger: um guia para pais e profissionais. 2. ed. Lisboa: Verbo, 2010.

14. Gertel MCR, Maia SM. Reflexões acerca do papel do fonoaudiólogo junto à família de uma criança com Transtorno Global do Desenvolvimento: estudo de caso. Rev Soc Bras Fonoaudiol 2010; 15(3):436-41.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000300020

15. Teixeira MCT, Mecca TP, Velloso RL, et al. Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. Rev Assoc Med Bras 2010; 56(5): 607-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n5/v56n5a26.pdf>

16. Bez MR. Comunicação aumentativa e alternativa para sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26303>

17. Velloso RL, Vinic AA, Duarte CP, Dantino MEF, Brunoni D, Schwartzman JS. Protocolo de avaliação diagnóstica multidisciplinar da equipe de transtornos globais do desenvolvimento vinculado à pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento 2011 11(1): 9-22, 2011. Disponível em:

http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_11/Velloso_et_al_v_11_n_1_2011.pdf

Recebido em: 08/09/2014

Versão final reapresentada em:

07/03/2016

Aprovado em: 11/04/2016

Endereço de correspondência

Nome Nadjia Cristiane Lappann Botti
Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 Sala
301.1 Bloco D. Bairro Chanadour. CEP:
35501-296. Divinópolis/Minas Gerais -
Brasil.
E-mail: nadjaclb@terra.com.br